

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-598-3 DOI 10.22533/at.ed.983190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Sabemos que a equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica. Deste modo neste trabalho que compreende o quarto volume da obra reunimos trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao serviço social, prática profissional, determinantes sociais da saúde, avaliação social, saúde mental; política de saúde, cuidado pré-natal, vulnerabilidade social, aleitamento materno, planejamento, modelo de gestão, infecções sexualmente transmissíveis dentre outros.

Viabilizar novos estudos em saúde pública é de extrema importância para países em desenvolvimento, da mesma forma que é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino e extensão. Isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE	
Cíntia Raquel da Silva Castro Antônia Iara Adeodato Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9831902091	
CAPÍTULO 2	12
A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE DROGA: UM ENSAIO TEÓRICO	
Paola Lopes Lima Karina Oliveira de Mesquita	
DOI 10.22533/at.ed.9831902092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Leia Simone Agostinho de Sousa Naiane de Sousa Silva Tágila Andreia Viana dos Santos Laiana Dias Prudêncio Thaís Nayara Silva Costa José Alberto Lima Carneiro Ellane Patrícia da Silva Franco Gabriel Renan Soares Rodrigues Mariana de Fátima Barbosa de Alencar Marina Ribeiro da Fonseca Leilane Estefani Mota da Costa Ferreira Nadiana Vieira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831902093	
CAPÍTULO 4	35
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA MULHERES QUE BUSCAM O SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Bruna Caroline Silva Falcão Larissa Di Leo Nogueira Costa Pabline Medeiros Verzaro Marcos Ronad Mota Cavalcante Josafá Barbosa Marins Lívia Alessandra Gomes Aroucha Reivax Silva do Carmo Julyana Côrrea Silva Luciana Léda Carvalho Lisboa Dayse Azevedo Coelho De Souza Mayra Sharlenne Moraes Araújo Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.9831902094	

CAPÍTULO 5 45

A PERCEPÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Kelly Alves de Almeida Furtado

Olindina Ferreira Melo

Roberta Cavalcante Muniz Lira

DOI 10.22533/at.ed.9831902095

CAPÍTULO 6 53

AÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS TERAPÊUTICAS AO IDOSO COM ALZHEIMER

Daniel Aser Veloso Costa

Leticia Gleyce Sousa Rodrigues

Emmanueli Iracema Farah

DOI 10.22533/at.ed.9831902096

CAPÍTULO 7 65

ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL MÉDICO E MITOS EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

Elisa Miranda Costa

Karen Lorena Texeira Barbosa

Rafiza Félix Marão Martins

Ana Carolina Mendes Pinheiro

Juliana Aires Paiva de Azevedo

San Diego Oliveira Souza

Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.9831902097

CAPÍTULO 8 75

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INTERRUPTÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MARANHENSE

Adriana Alves Guedêlha Lima

Anderson Araújo Corrêa

Rosângela Silva Pereira

Gizelia Araújo Cunha

Francisca Natália Alves Pinheiro

Otoniel Damasceno Sousa

Dheyemi Wilma Ramos Silva

Fernando Alves Sipaúba

Jairina Nunes Chaves

Adriana Torres dos Santos

Nathallya Castro Monteiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.9831902098

CAPÍTULO 9 86

ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS MODELOS DE DISPENSAÇÃO E SEU IMPACTO PARA O GERENCIAMENTO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Renan Rhonalty Rocha

Maria Vitória Laurindo

Antônia Crissy Ximenes Farias

Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes

Alana Cavalcante dos Santos

Camilla Rodrigues Pinho

DOI 10.22533/at.ed.9831902099

CAPÍTULO 10 94

ASPECTOS FUNCIONAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Murilo Rezende Oliveira
Daniela Gonçalves Vargas
Jaciéli Charão Vargas
Hedioneia Maria Foletto Pivetta
Fernanda Alves Carvalho de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.98319020910

CAPÍTULO 11 105

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Freitas dos Santos
Walter Ney de Sousa Sales
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Francisco Lucas de Lima Fontes
Adalberto Moreira da Silva Júnior
Luan da Silva Moraes
Josélia Costa Soares
Ariane Freire Oliveira
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Maurício José Almeida Moraes
Jakson de Oliveira Gaia
Onédia Naís de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.98319020911

CAPÍTULO 12 117

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA

Leísse Mendes da Silva
Abraão Lira Carvalho
Joana Maria Machado Mendes
Verônica Natália Machado Mendes
Lucas Mendes da Silva
Geovane Moura Viana
Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Mara Célia Santos Matos
Paula Késia do Nascimento Silva
Charlles Nonato da Cunha Santos
Erica Maria Fernandes Ferreira
Mara Julyete Arraes Jardim

DOI 10.22533/at.ed.98319020912

CAPÍTULO 13 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Patrícia Cristina de Sousa
Ernando Silva de Sousa
Lindamaria Oliveira de Miranda
Juliana Falcão da Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Érica Débora Feitosa da Costa
Ana Carolina Amorim de Sousa
Gildene da Silva Costa
Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Letícia Lacerda Marques
Juliana Nunes lacerda
Leonilson Neri dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.98319020913

CAPÍTULO 14 140

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES ACOMETIDOS COM ÚLCERA VENOSA EM MEMBROS INFERIORES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isaac Newton Machado Bezerra
Francisco Canindé dos Santos Silva
Vinícius Costa Maia Monteiro
Jânio Luiz do Nascimento
Laísia Ludmyla Sousa de Farias
Luan Thallyson Dantas de Assis
Bárbara Danielle Calixto de Alcântara
Aurélia de Oliveira Bento
Zacarias Ramalho Silvério
Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta
Mariel Wagner Holanda Lima
Grasiela Piuvezam

DOI 10.22533/at.ed.98319020914

CAPÍTULO 15 143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO E APOIO A ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

Annah Lídia Souza e Silva
Bárbara Catellene Cardoso da Costa
Isabelle Coelho de Azevedo Veras
Ênnio Santos Barros
Maria Olyntha Araújo de Almeida
Waleria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.98319020915

CAPÍTULO 16 153

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO QUINTO SINAL VITAL: DOR

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Egrimária Cardoso de Araujo
Eliane Ramos da Silva Gonçalves
Dayane Clock
Sergio Celestino Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.98319020916

CAPÍTULO 17 164

AValiação DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Beatriz Borges Pereira
Irineu De Sousa Júnior
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Marilha Neres Leandro
Samara Cíntia Rodrigues Vieira
Amanda De Andrade Marques
Ana Caroline Fernandes Sampaio

Caroline Medeiros Machado
Maria Auxiliadora Macedo Callou
DOI 10.22533/at.ed.98319020917

CAPÍTULO 18 176

BANCO DE LEITE HUMANO E AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

Aline Costa Souza
Samara Maria Pereira de Andrade
DOI 10.22533/at.ed.98319020918

CAPÍTULO 19 181

CUIDADOS E CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Beatriz Aiko Nagayoshi
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyasaki
Luciano Garcia Lourenção
DOI 10.22533/at.ed.98319020919

CAPÍTULO 20 193

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda
Andréia Marinho do Nascimento
Cleane Martins Brasil
Grace Anne Andrade da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.98319020920

CAPÍTULO 21 202

DIAGNOSTIC CONDUCT AND MANAGEMENT OF NEONATAL SEPSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Álef da Silva Amorim
Sara Oliveira da Silva
Vasti Léia da Silva Lima
Peter Richard Hall
DOI 10.22533/at.ed.98319020921

CAPÍTULO 22 214

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA ACESSAR E AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Paula Cristina Rodrigues Frade
Luana Mota da Costa
Brenda Luena Assis Lisboa
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro
Luísa Carício Martins
Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.98319020922

CAPÍTULO 23 225

ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Kyzze Correia Fontes
Diogo do Vale Aguiar
Antônio Carlos Pereira
DOI 10.22533/at.ed.98319020923

CAPÍTULO 24 238

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RELAÇÕES LESBOAFETIVAS:
CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS

Emilly Ravany Marques de Moura e Silva

Kaline Dantas Magalhães

Ana Michele de Farias Cabral

Daiana Gleice de Araújo da Silva

Milena de Lima Pereira

DOI 10.22533/at.ed.98319020924

CAPÍTULO 25 249

O SEGUIMENTO COMPARTILHADO ENTRE A ATENÇÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO PRIMÁRIA –
INTERVENÇÃO PELO ARCO DE MAGUEREZ

Felipe Moraes da Silva

Marinese Hermínia Santos

Eremita Val Rafael

Patrícia de Lourdes Silva Dias

Amanda Santos Barros

Marcos Ronad Mota Cavalcante

Alberto Joaquim Goveia Diniz Neto

Clístenes Alyson de Souza Mendonça

Dannylo Ferreira Fontenele

Luís Felipe Castro Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98319020925

CAPÍTULO 26 257

PADRÃO NUTRICIONAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA IMPLEMENTADO
NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Joyce Sousa Aquino Brito

Elaine Aparecida Alves da Silva

Isabel Oliveira Aires

Yasmin Emanuely Leal Araújo

Maria Clara Pinto Andrade

Suely Carvalho Santiago Barreto

Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98319020926

CAPÍTULO 27 268

PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM DEFESA DA VIDA

Antonia Gomes de Almeida Neta

Joana Angélica Leite Belarmino de Amorim

Yaskara Letícia Duarte Trajano

Rafael Tavares Silveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.98319020927

CAPÍTULO 28 277

PERCEPÇÕES DE HOMENS SOBRE A SAÚDE PREVENTIVA OFERTADA NA ATENÇÃO BÁSICA

Dulcimar Ribeiro de Matos
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Francisco Lucas de Lima Fontes
Josélia Costa Soares
Luan da Silva Moraes
Sâmara Gabriele Ferreira de Brito
Maria Idalina Rodrigues
Ariane Freire Oliveira
João Victor Alves Oliveira
Sandra Maria Gomes de Sousa
Lucilene da Silva Silva
Regina Célia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98319020928

CAPÍTULO 29 288

INGESTÃO DIETÉTICA DE COBRE E MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Moraes
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Thaline Milany da Silva Dias
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98319020929

CAPÍTULO 30 300

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ - BRASIL

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Alana Cavalcante dos Santos
Derivânia Vieira Castelo Branco
Francisca Aila de Farias
Adna Vasconcelos Fonteles

DOI 10.22533/at.ed.98319020930

CAPÍTULO 31	310
SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luciana Léda Carvalho Lisboa	
Dayse Azevedo Coelho de Souza	
Janielle Ferreira de Brito Lima	
Larissa Cristina Rodrigues Alencar	
Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
Bruna Caroline Silva Falcão	
Thaysa Gois Trinta Abreu	
Reivax Silva do Carmo	
Mayra Sharlenne Moraes Araújo	
Pabline Medeiros Verzaro	
Roseana Costa Teixeira	
Larissa Di Leo Nogueira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.98319020931	
CAPÍTULO 32	317
USO CONSCIENTE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	
Givanildo de Oliveira Santos	
Gilberto Teixeira da Silva	
Rodrigo Ferreira de Souza	
Rosimari de Oliveira Bozelli	
Lais Mirele Oliveira Martins Daciuk	
DOI 10.22533/at.ed.98319020932	
CAPÍTULO 33	324
ANÁLISE DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS CAPITALS DO NORDESTE DO BRASIL: UM OLHAR INOVADOR PARA AS AÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo	
Ryanne Carolynne Marques Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.98319020933	
SOBRE O ORGANIZADOR	331
ÍNDICE REMISSIVO	332

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA MULHERES QUE BUSCAM O SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Bruna Caroline Silva Falcão
Larissa Di Leo Nogueira Costa
Pabline Medeiros Verzaro
Marcos Ronad Mota Cavalcante
Josafá Barbosa Marins
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Reivax Silva do Carmo
Julyana Côrrea Silva
Luciana Léda Carvalho Lisboa
Dayse Azevedo Coelho De Souza
Mayra Sharlenne Moraes Araújo
Alyni Sebastiany Mendes Dutra

RESUMO: O planejamento reprodutivo faz parte de um contexto em que o ser humano assume de forma consciente e voluntária o comando sob seu destino, é uma forma de realizar o seu projeto de vida. As ações de planejamento reprodutivo dependem da tomada de decisão que inclui cultura, educação e condição econômica. O uso de métodos anticoncepcionais exige informações adequadas, disciplina, determinação, avaliação médica e controle periódico. Os profissionais de saúde desenvolvem diversas ações no Sistema Único de Saúde, dentre elas auxiliar o paciente na escolha do método contraceptivo mais adequado. Diante disso objetivou-se analisar as produções científicas sobre as opções contraceptivas de usuárias que participam do

planejamento reprodutivo. Tratou-se de uma revisão integrativa nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDILINE. Foram encontradas 16 publicações em português e 2 em inglês no período de 2007 a 2015, abordando a temática. O ano com maior número de publicações foi 2011 com sete publicações. Os estados que mais produziram foram São Paulo e Rio de Janeiro com oito publicações. Com a análise dos artigos é possível constatar que: os métodos mais utilizados são a pílula anticoncepcional, laqueadura tubária e o codom; ainda é atribuída a mulher a responsabilidade pela contracepção; grande parte das mulheres não possuem conhecimento sobre os direitos reprodutivos e sexuais; o planejamento reprodutivo privilegia a díade materno-infantil; as reuniões de planejamento reprodutivo são avaliadas positivamente pelas usuárias.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Reprodutiva, Planejamento Familiar, Anticoncepção.

ABSTRACT: The reproductive e planning is part of a context in which the human being assumes consciously and voluntarily the command under his destination is a way to realize their life plan, the reproductive planning actions depend on the decision-making that includes culture, education and economic status. The use of contraceptive methods requires adequate e in formation, discipline, determination, medical evaluation

and periodic control. The Health professionals develop several actions in the Unified Health System, among them auxiliar the patient in choosing the most appropriate contraceptive method. Therefore the objective was to identify and analyze the scientific production about contraceptive options users participating in reproductive planning. This was a systematic review in SCIELO, LILACS and MediLine databases. 16 publications were found in Portuguese and two in English in 2007 and 2015 addressing the issue. The year with the highest number of publications was 2011 with seven publications. With the analysis of articles it is clear that : the most commonly used methods are the pill , tubal ligation and the condom; It is still assigned to women the responsibility for contraception; most women lack knowledge about the reproductive and sexual rights; reproductive planning focuses on maternal and child dyad; the reproductive planning meetings are positively assessed by users.

KEYWORDS: Reproductive Health, Family Planning, Contraception.

1 | INTRODUÇÃO

A questão da contracepção, mesmo que represente apenas um aspecto do Planejamento Familiar, ainda é uma das muitas questões na luta das mulheres pela busca de seus direitos. A trajetória para o alcance dos direitos no que concerne aos direitos sexuais e reprodutivos faz parte das lutas de movimentos organizados, particularmente, o movimento de mulheres.

O Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População do Cairo conceitua saúde reprodutiva como:

“[...] um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença ou enfermidade, em todas as matérias relacionadas com o sistema reprodutivo, suas funções e processos. A saúde reprodutiva implica portanto que as pessoas estejam aptas a ter uma vida sexual satisfatória e segura, que tenham a capacidade de reproduzir-se e a liberdade de decidir fazê-lo se, quando e quantas vezes desejarem. Implícito nesta última condição está o direito de homens e mulheres de serem informados e de ter acesso a métodos de planejamento familiar de sua escolha [...] que não sejam contra a lei[...]” (Nações Unidas, 1994, parágrafo 7.2: 41)

Nesse sentido, a contracepção como parte do contexto da saúde reprodutiva adquire papel inigualável e seu uso de forma inadequada implica vários agravos à saúde da mulher, como gravidez indesejada, gravidez na adolescência, abortamento ilegal e até mesmo aumento na mortalidade materna. Segundo o Ministério da Saúde de 2000 a 2010, dos novos brasileiros que vieram ao mundo, 43,8% foram partos por cesariana. O Ministério da Saúde passou a ver com preocupação esse índice, que ultrapassa em muito os 15% considerados adequados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A concentração maior se dá na rede privada, que atualmente faz 80% dos partos por cesariana, na rede pública, os partos por cirurgia são 40%. Segundo a UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas), em 2013, ocorreram 3,2 milhões de abortos inseguros envolvendo países em desenvolvimento, envolvendo

adolescentes de 15 a 19 anos, estima-se que 70 mil adolescentes nos países em desenvolvimento morrem a cada ano por complicações durante a gravidez ou no parto e grande parte desse índice se deve à falta de planejamento reprodutivo.

O planejamento reprodutivo, assim, faz parte de um contexto em que o ser humano assume de forma consciente e voluntária o comando sob seu destino. É uma forma de realizar o seu projeto de vida. O uso de métodos contraceptivos exige informações adequadas, disciplina, determinação, avaliação médica e controle periódico. Qualquer centro que se disponha a desenvolver planejamento reprodutivo deverá dispor de estrutura para promover essas ações e o acompanhamento necessário. Resulta isso a promoção de saúde da população alvo, pois assim há de ocorrer o que estabelece a lei brasileira: que o planejamento familiar contemple prevenção de câncer de cérvix, de mama, de pênis, de doenças sexualmente transmissíveis, de mortalidade materna e perinatal, além de oferecer assistência perinatal.

Portanto, o desenvolvimento dessas ações pressupõe uma tomada de decisão política que inclui cultura, educação e o necessário acompanhamento do profissional de saúde que precisa estar preparado para lidar com as questões inerentes à reprodução humana, tais como: gênero, sexualidade, corpo e outras de ordem social de forma que as pessoas possam se sentir assistidas, independentemente de suas condições socioeconômicas e financeiras.

Por outro lado, entende-se que a questão do acesso aos métodos, do gerenciamento dos serviços, a percepção de ações de atenção básicas de saúde da mulher como ações de rotina, o desconhecimento das usuárias sobre direito ao Planejamento Familiar e dos métodos, a leva muitas vezes a desconfiança sobre o seu uso pode levar a mulher/usuária sensação de insegurança e a busca por métodos definitivos que podem acarretar arrependimento futuro. Diante do exposto, questiona-se: Como o tema Planejamento Reprodutivo vem sendo pesquisado na Literatura? Em quais vertentes tem sido estudado? Em quais contextos? Quais metodologias estão sendo empregadas nos estudos? Estes questionamentos permitiram construir a questão norteadora do estudo: Quais as opções contraceptivas de mulheres que buscam o serviço de planejamento reprodutivo?

A necessidade de trazer à tona a discussão sobre a escolha de métodos contraceptivos por mulheres que buscam um serviço de planejamento reprodutivo em unidades de saúde que oferecem o serviço de planejamento reprodutivo surgiu de minha observação como estudante do curso de enfermagem, principalmente nas práticas de saúde da mulher, em que foi possível perceber a procura que ocorre atualmente nos serviços de planejamento reprodutivo pela realização de laqueadura tubária, sem que muitas dessas mulheres conheçam ou tenha usado métodos reversíveis. Algumas procuram os serviços para a busca de método em função da opção ser indicada por profissional de saúde. Outra questão que chama atenção é o número de gestações não planejadas e ausência de homem no processo.

Nesse sentido, faz-se necessária a mobilização da sociedade por meio de programas de saúde, possibilitando a população maior acesso, melhor processo de educação em saúde, profissionais qualificados, levando as mulheres a uma postura crítica, consciente e responsável no exercício da sua sexualidade.

Portanto, a relevância do estudo repousa não só na possibilidade de ampliar o conhecimento acerca da temática, tendo como foco a contracepção, mas pode levantar várias perspectivas no sentido de viabilizar ações que permitam ampliar o atendimento e o direito das mulheres no contexto de planejamento reprodutivo.

2 | MÉTODOS

O método utilizado para realização deste trabalho foi a Revisão integrativa da literatura, objetivando o agrupamento dos estudos relacionados para efeito de análise. O termo “integrativa” tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método, sendo um método que permite a inclusão de estudos que adotam diversas metodologias (WHITEMORE E KNAFL, 2005).

Uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2006). A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica (BENEFLELD, 2003), possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (POLIT, 2006). Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.

Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento o revisor determina o objetivo específico, formula os questionamentos a serem respondidos ou hipóteses a serem testadas, A partir daí realiza a busca para identificar e reunir o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. O revisor determina criticamente os critérios e métodos aplicados no desenvolvimento dos diversos estudos selecionados para determinar se são convenientes metodologicamente. Logo haverá um restrito número de estudos que darão suporte na fase final da revisão. Os dados coletados desses estudos são analisados de maneira sistemática. Por fim, os dados são interpretados, sintetizados e conclusões são formuladas originadas dos vários estudos incluídos na revisão integrativa.

O período para coleta de dados foi de abril a junho de 2015. A busca foi direcionada para as publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletronica

Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Internacional em Saúde (MEDLINE/PUBMED). Optou-se por estas bases de dados e biblioteca por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, os conteúdos de língua inglesa, como também referências técnico-científicas, e periódicos conceituados da área da saúde.

Foram utilizados como descritores: “planejamento familiar”, “anticoncepção” e “saúde reprodutiva”, apenas dos anos de 2007 a 2015, pois nesse período ocorre um maior número de publicações a respeito do tema. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em português ou inglês, em formato de artigos, estudos publicados no período de 2007 a 2015 e artigos que respondessem a questão proposta. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisados; trabalhos que não respondessem à questão proposta ou que não se encontrem no período de tempo apresentado.

Foi elaborado um instrumento para coleta dos dados, contemplando as seguintes variáveis: identificação do pesquisador, país de origem, instituição, ano de publicação, volume, tipo de estudo, descritores, delineamento da pesquisa, objetivos do estudo, resultados e conclusões. Após o levantamento, identificaram-se 17 artigos, sendo 15 em português e 2 em inglês, pois apenas estes artigos respondiam à questão levantada no estudo.

3 | RESULTADOS

Ao realizar a busca pelos artigos na base de dados SCIELO foram encontrados um total de 5088 artigos, destes 117 correspondiam ao descritor planejamento familiar, dos quais 4 artigos foram selecionados, 33 correspondiam ao descritor anticoncepção, dos quais 2 artigos foram selecionados e 4938 correspondiam ao descritor saúde reprodutiva, dos quais 2 artigos foram selecionados. Na base de dados LILACS foram encontrados um total de 724 artigos, dos quais 290 correspondiam ao descritor planejamento familiar, dos quais 3 artigos foram selecionados, 173 ao descritor anticoncepção, dos quais 3 artigos foram selecionados e 261 ao descritor saúde reprodutiva, dos quais 3 foram selecionados. Na base de dados MEDLINE foram encontrados um total de 1530 artigos, dos quais 304 correspondiam ao descritor family planning, onde apenas 1 artigo foi selecionado, 484 ao descritor contraception, onde apenas 1 artigo foi selecionado e 742 ao descritor reproductive health, no qual não foi selecionado nenhum artigo, pois não respondiam a questão proposta no estudo, conforme demonstrado na tabela abaixo. Na avaliação foi realizada leitura completa de cada artigo, com intuito de compreender os principais aspectos abordados. Na interpretação dos resultados, seguiu-se à leitura comparativa entre os artigos, verificando-se as similaridades e procedendo-se ao agrupamento de temas comuns em eixos a serem explorados.

4 | DISCUSSÃO

A partir da interpretação dos achados foram construídas três temáticas: 1) uso e conhecimento dos métodos contraceptivos; 2) fatores que influenciam a escolha do método contraceptivo; 3) conhecimento sobre planejamento reprodutivo.

Temática 1 - Uso e conhecimento dos métodos contraceptivos.

Um dos estudos analisados evidenciou que (86,7%) das mulheres informou que utilizou algum método contraceptivo ao menos uma vez, 36,7% utilizam o método anticoncepcional oral, e 26,7% utilizam o método anticoncepcional oral associado ao preservativo masculino (PENAFORTE et al., 2010). Dessas mulheres 46,7% aderiram ao anticoncepcional oral por ser de fácil acesso. A pílula é o método mais conhecido e utilizado, sobretudo no início. Em seguida, outros métodos são acionados, as mulheres rurais iniciam com a pílula e passam, em metade dos casos, para a laqueadura tubária (HEILBORN et al. 2009). Em Maringá, um estudo realizado com 284 mulheres cadastradas no programa de saúde da família com idade entre 35-49 anos, constatou a prevalência do uso de determinados métodos como o anticoncepcional oral 50,3% e do condom 28,1% (ANDRADE, SILVA, 2009). A alta prevalência dos anticoncepcionais orais pode ser vista em diversas realidades, o que pode se justificar por uma deficiência existente nos programas de planejamento reprodutivo, visto que muitos deles disponibilizam apenas o anticoncepcional oral e o condom, é necessário que o governo disponibilize mais recursos e invista na qualificação dos profissionais de saúde para que se possa reverter esse quadro.

Temática 2 – Fatores que influenciam a escolha do método contraceptivo.

Quanto se analisa os fatores que influenciam a escolha dos métodos contraceptivos observa-se que estes são variáveis de acordo com a experiência das mulheres, e que fatores como: dificuldade de reversão do método, facilidade na aquisição, praticidade no uso do método, efeitos colaterais, segurança, dificuldade na adaptação, não aderência do parceiro ao método e ainda a fase de vida da mulher influencia diretamente nessa escolha. É necessário considerar também a o meio social, a condição econômica e o acesso à educação que está possui.

De acordo com um dos estudos analisados, quando relacionamos o método contraceptivo pretendido com o estado conjugal, surge uma diferença em relação às mulheres que apresentam união consensual (37%) e as solteiras (18%) quanto à pretensão pela esterilização feminina (ANDRADE; SILVA, 2009), outro estudo ao realizar a comparação entre as mulheres casadas e solteiras nos setores públicos e privados constatou que no setor privado 52% das mulheres são casadas, destas 26% optaram pelo método definitivo, sendo 16% a laqueadura e 8% a vasectomia, já no setor público 26,4% eram casadas, destas 18,2% optaram pelo método definitivo, sendo no seu total a laqueadura (PRADO. SANTOS, 2011)

A prevalência global do uso de MAC foi de 83,3%, as usuárias do setor público apresentaram uma frequência de utilização de MAC de 88,2% e as do setor privado,

de 78% (PRADO, SANTOS, 2011). Em um dos estudos observou-se que as jovens com renda familiar maior que três salários mínimos se apresentaram 20% mais propensas a não serem usuárias dos serviços de planejamento familiar, quando comparadas às que possuíam até um salário mínimo (MOURA; GOMES, 2014). Esse quadro pode ser explicado pelo fato das mulheres com maior renda financeira possuírem menor disponibilidade de tempo para comparecer as ações educativas, visto que muitas delas trabalham durante o dia.

Ao se analisar a escolaridade, um dos estudos constatou que 36,6% informam ter o ensino fundamental completo, 36,6% fundamental incompleto, e 23,3% com ensino médio completo; uma minoria informou ser analfabeta, com relação a faixa etária 30% encontravam-se entre a faixa etária de 18 e 25 anos, 23,3% entre 26 e 30 anos, 26,7% entre 31 e 39 anos e acima de 40 anos, 20%, destas 36,7% utilizam o método anticoncepcional oral, e 26,7% utilizam o método anticoncepcional oral associado ao preservativo masculino, a escolaridade facilita a compreensão das orientações acerca do cuidado da saúde e, em especial, de como planejar sua vida reprodutiva (PENAFORTE et al. 2010)

O número de gestação também se mostrou associado, as jovens que referiram mais de uma gravidez tinham 1,6 vezes mais chances de usarem o serviço. Quando comparadas às jovens que não possuem nenhuma fonte de informação, àquelas que tinham profissionais de saúde ou família como fonte de informação tinha cerca de quatro vezes e meia mais chances de usarem o serviço de saúde, enquanto as que tinham o parceiro como fonte de informação tinham cerca de três vezes mais chance. No que se refere ao uso de métodos contraceptivos, as jovens que referiram estar utilizando tinham três vezes maior propensão a serem usuárias dos serviços de planejamento familiar (MOURA; GOMES, 2014)

Temática 3 - Conhecimento sobre planejamento reprodutivo

Com os estudos analisados, um fator que merece destaque é o conhecimento que as mulheres possuem sobre o planejamento reprodutivo. Em relação ao grupo de planejamento familiar, foi perguntado o que foi mais importante na participação. Mais da metade referiu “conhecer os métodos” (60%), seguido de “poder tirar dúvidas” (18%) e “forma como é passada as informações” (16%) (ANDRADE, SILVA, 2009). A maioria das mulheres associou o planejamento familiar apenas ao uso de anticoncepcional oral e do preservativo masculino (SILVA et al. 2011). Os estudos revelam que o modelo de atenção ao planejamento reprodutivo nas unidades básicas de saúde privilegia as práticas educativas em grupo para que as mulheres possam ter condições de escolher o método contraceptivo que querem utilizar. E, os resultados mostram o quanto estas reuniões de grupo são avaliadas positivamente pelas usuárias, pois se configuram como espaços de troca de experiências e aquisição de novos conhecimentos (DUARTE et al. 2011)

Já um outro estudo mostrou que ao se analisar o conhecimento das mulheres sobre o que é planejamento familiar se percebe uma apreensão errônea sobre esta

ação, já que muitas referiram ser “*o conhecimento do corpo*” e “*saber como não ter filhos*” (ANDRADE, SILVA, 2009). Esse fato que chamou a atenção, pois a maioria das mulheres associou o planejamento familiar à forma de reduzir o número de filhos, visto que muitas mulheres buscam o grupo com a finalidade de contracepção.

Com a análise dos artigos torna-se evidente que o planejamento reprodutivo ainda está organizado segundo a lógica que privilegia a díade materno-infantil (HEILBORN et al. 2009). Os serviços de saúde terminam priorizando o atendimento em contracepção a partir do momento em que a mulher já iniciou sua trajetória reprodutiva. Em grande parte dos centros de saúde estudados, o encaminhamento ao planejamento reprodutivo favorece mulheres em atendimento pré-natal e no pós-parto. Não há esforço na mesma magnitude em relação às mulheres que ainda não pariram, não desejem parir ou tenham dificuldades para engravidar.

A qualidade da atenção em planejamento familiar tem sido reconhecida como fator fundamental para o início e a continuidade do uso de métodos anticoncepcionais, especialmente entre mulheres com menor nível educacional. A grande variedade de MAC ofertada, juntamente com a qualidade da comunicação interpessoal e da orientação estariam dentro dos padrões ideais para assegurar a liberdade de escolha (DUARTE et al. 2011).

Condicionar o acesso ao método contraceptivo à participação no grupo educativo tem inúmeras vantagens, mas também pode acarretar importantes perdas no que se refere à captação de contingente expressivo de usuárias interessadas (HEILBORN et al. 2009), visto que muitas dessas mulheres não podem participar das ações educativas por falta de tempo, e estarem envolvidas em outras atividades, portanto o serviço de planejamento reprodutivo deve estar não só no serviço de saúde como também na própria comunidade.

5 | CONCLUSÃO

O planejamento reprodutivo está estreitamente ligado com a realidade cultural, econômica e social de cada usuária que busca esse serviço, o significado desse programa está relacionado com a vivência de cada usuária considerado suas particularidades e limitações.

Com a análise dos artigos foi possível perceber que o acesso e a informação dos métodos não são suficientes para que se tenha um planejamento reprodutivo eficaz, faz-se necessário que todos os profissionais de saúde, em especial da Enfermagem, considerem a individualidade de cada mulher, tendo uma visão holística, considerando que cada uma possui sua história de vida, condições econômicas e bens sociais específicos, ao viver em uma sociedade politicamente organizada como o Brasil.

A assistência ao planejamento familiar está distante de um patamar satisfatório, pois as ações são executadas de forma isolada e não priorizadas como os demais

componentes da atenção básica. É preciso realizar ações que vão além das unidades de saúde, com investimentos na educação, possibilitando a capacitação das mulheres para transformar o significado a partir das informações, mas também de torná-la capaz de identificar suas necessidades e lutar por seus direitos, entre os quais os insumos necessários para a anticoncepção. O governo deve implementar o que consta na lei de planejamento reprodutivo conduzindo os profissionais há um processo de qualificação, onde estes proporcionem ações que leve as mulheres e seus companheiros há um processo de conhecimento sobre o corpo, questões de gênero, direitos sexuais e reprodutivos para que estes possam ter escolhas seguras

Portanto, a partir dos dados apresentados, é preciso, a cada dia, fortalecer a importância do programa de Planejamento Reprodutivo nas comunidades, com fornecimento de subsídios para que se possa planejar ações de saúde para as mulheres e a implementação do programa em âmbito local. Só assim, estas mulheres, poderão usar e escolher métodos contraceptivos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E.C.; SILVA, L. R. **Planejamento familiar: uma questão de escolha**. Revista Eletrônica de Enfermagem. Rio de Janeiro, vol. 11, n. 1, 85-93, 2009.
- BENEFIELD, L.E. **Implementing evidence-based practice in home care**. Home Healthc Nurse 2003 Dec; 21(12):804-1. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000104&pid=S0104-0707200800040001800010&lng=en > Acesso em 25 de junho de 2015
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência ao planejamento familiar**. Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000108&pid=S0080-6234200000010000500007&lng=en > Acesso em 3 de junho de 2015
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009 Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf> Acesso em 15 de junho de 2015
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática**. Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1985. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf> Acesso em 03 de junho de 2015
- BROOME, M. E. RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. **ntegrative literature reviews for the development of concepts** 2006. Disponível em:< www.metodologia.org/meta1.PDF> Acesso em 25 de junho de 2015
- DUARTE, H. H. S.; BASTOS, G. A. N.; DUCA, G. F. D.; CORLETA, H. V. E. **Utilização de métodos contraceptivos por adolescentes do sexo feminino da Comunidade Restinga e Extremo Sul**. Revista Paulista Pediátrica. São Paulo, vol. 29, n. 4, p. 572-576, 2011.
- HEILBORN, M. L.; PORTELLA, A. P.; BRANDÃO, E. R.; CABRAL, C. S. **Assistência em contracepção e planejamento reprodutivo na perspectiva de usuárias de três unidades do Sistema Único de Saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil**. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, vol. 25, n. 2, p. 269-278, 2009.

MOURA, L. N. B.; GOMES, K. R. O. **Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez.** Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, vol. 19, n. 3, 2014.

PENAFORTE, M. C. L. F.; SILVA, L. R.; ESTEVES, A. P. V. S.; SILVA, R. F.; SANTOS, I. M. M.; SILVA, M. D. B. **Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis/RJ.** Revista Cogitare Enfermagem. Rio de Janeiro, vol. 15, n. 1, p. 124- 130, 2010.

POLIT, D.F. BECK, C.T. **Using research in evidence-based nursing practice.** In: **Polit DF, Beck CT, editors.** Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p.457-94.

PRADO, D. S.; SANTOS, D. L. **Contracepção em usuárias dos setores público e privado de saúde.** Revista Brasileira de Obstetrícia e Ginecologia. Rio de Janeiro, vol. 33, n. 7, 2011.

WHITTEMORE, R. KNAFL, K. **The integrative review: updated methodology.** Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005. Disponível em:< <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1626886>> Acesso em 25 de junho de 2015

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização em saúde 164, 165, 166

Anticoncepção 35

Assistência 7, 9, 30, 31, 34, 43, 62, 63, 64, 72, 73, 92, 106, 110, 116, 121, 122, 126, 135, 136, 139, 141, 153, 165, 181, 250, 267, 286, 300, 307, 308

Assistência a idosos 165

Assistência de enfermagem 63, 64, 121, 122, 126, 135, 136, 139

Atenção básica 287

Atenção primária 300, 327

Atenção primária à saúde 327

Atividade física 317

Autocuidado 53, 99, 118, 120

Avaliação nutricional 258, 266, 267, 299

B

Banco de leite humano 180

Benefícios 85, 255

Benzodiazepínicos 300, 303, 305, 307, 308, 309

Biomédico 176

Brasil 10, 13, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 47, 55, 60, 70, 72, 80, 85, 92, 93, 95, 97, 104, 105, 106, 109, 110, 115, 116, 119, 122, 123, 129, 137, 147, 148, 151, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 188, 191, 193, 201, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 231, 232, 233, 237, 239, 246, 247, 249, 251, 253, 258, 265, 266, 277, 278, 280, 282, 286, 291, 293, 294, 298, 300, 302, 303, 305, 312, 316, 323, 324, 326, 330

C

Colostomia 118, 120, 121, 126

Cuidado pré-natal 25, 33

Cuidadores 181, 183, 188, 190

Cuidados de enfermagem 63, 110, 116, 129

D

Determinantes sociais da saúde 103

Doença crônica 165

Dor 153, 155, 156, 160, 163

E

Educação em saúde 74, 116, 151, 174, 193, 224

Eficácia 86

Enfermagem 24, 27, 42, 43, 45, 46, 48, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 135, 139, 140, 143, 153, 161, 162, 163, 174, 181, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 224, 247, 248, 249, 252, 255, 266, 268, 276, 287, 309, 310, 311, 316, 331

Enfermeiro 128, 140, 143, 147, 153

Exercício físico 289

F

Funcionalidade 94, 104

G

Gestantes 31, 65

Gravidez 25, 129

H

Hipertensão 106, 137, 169

Homofobia 151

Humanização 31, 72, 110, 114, 276

I

Idosos 94

Infecções sexualmente transmissíveis 239

M

Mitos 65, 69, 70

Modelos de dispensação 90

Morbidade 190, 203

N

Neonatal 202, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 251, 253

P

Parto 25, 255, 276

Parto humanizado 276

Perfil epidemiológico 79, 300

Pessoal de saúde 45

Planejamento 35, 36, 37, 43, 140, 226, 230, 234, 235, 237, 287
Planejamento familiar 43
Política de saúde 12
Pré-eclâmpsia 129, 135, 137
Pré-natal 31, 33, 65, 72, 73, 74
Prevenção 22, 53, 243
Promoção da saúde 104, 201
Prostituição 214

Q

Qualidade de vida 104, 191, 192

R

Redução do dano 12
Regionalização 226, 227, 231, 237
Risco 45, 47, 51, 53

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 64, 65, 67, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 140, 146, 147, 151, 152, 155, 161, 164, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 264, 265, 266, 267, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 291, 297, 298, 299, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331
Saúde bucal 65
Saúde da mulher 128
Saúde do adolescente 146
Saúde do homem 286, 287
Saúde mental 12
Sepse 203
Sinais vitais 153

V

Vigilância da saúde pública 258
Visita domiciliar 193, 201
Vulnerabilidade social 45

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-598-3

